

Gêneros Texto Teatral e Resenha: suporte para o trabalho interdisciplinar

Doutoranda Solange Aparecida Faria Cardoso¹ (UFU)

Resumo:

Os gêneros, no dizer de Bakhtin (2003), são relativamente estáveis e só existem em função de um contexto imediato de interação verbal. Em consonância ainda com esse pesquisador, gênero tem um sentido amplo: são os diferentes tipos de textos orais e escritos que os sujeitos utilizam, socialmente, de acordo com funções definidas pelo contexto vivido. Partindo dessa compreensão, neste trabalho, temos como principal objetivo apresentar uma proposta de trabalho com os gêneros texto teatral e resenha. Criamos uma situação real para a leitura crítica e produção desses gêneros em uma turma do 1º período do Curso de Teologia, em uma faculdade da rede particular de ensino superior do município de Uberlândia/MG. Apresentamos uma sugestão de projeto interdisciplinar, fundamentado nos postulados de Bakhtin (2003) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997; 1998; 1999), cujo principal objetivo é trabalhar os gêneros texto teatral e resenha. Para o desenvolvimento e a apropriação de habilidades para a leitura crítica desses gêneros, levamos o aluno a reconhecer as semelhanças e diferenças textuais e discursivas desses gêneros. As tarefas foram organizadas em módulos e sequências didáticas. Os resultados obtidos a partir da realização do trabalho levaram-nos à constatação de que os interesses temáticos, tanto de professores quanto de estudantes, podem e precisam ser satisfeitos em sala de aula, por meio de propostas que auxiliem na tarefa de discutir qualquer assunto e com qualquer número de pessoas, tomando as linguagens (o teatro, o espetáculo, a resenha) como mediadores de troca de experiências.

Palavras-chave: gêneros discursivos, ensino, interdisciplinaridade, resenha, texto teatral

1 Introdução

Os gêneros, no dizer de Bakhtin (2003), são relativamente estáveis e só existem em função de um contexto imediato de interação verbal. Partindo dessa compreensão, o trabalho ora proposto apresenta uma sugestão para o trabalho com os gêneros texto teatral e resenha, desenvolvido por uma professora do 1º período do Curso de Teologia da Faculdade Shalom de Ensino Superior (FASES) do Município de Uberlândia/MG. Para isso, além dos pressupostos bakhtinianos, compreendemos que o estudo dos gêneros texto teatral e resenha pode ajudar na tarefa de discutir qualquer assunto e com qualquer número de pessoas, tomando a linguagem teatral e o espetáculo como mediadores de troca de experiências estético-sociais.

Para este trabalho, optamos também pela visão de língua como atividade sócio-interativa, historicamente situada e de caráter essencialmente cognitivo, segundo a concepção de gênero proposta por Marcuschi (2008), para quem “os gêneros são atividades discursivas sócio-interativas, dinâmicos, variáveis e de controle e organização social”. Assim, conscientes de que os alunos do 1º período do Curso de Teologia da FASES necessitam apresentar um trabalho como parte integrante das atividades acadêmicas denominado “projeto de Leitura Interdisciplinar”, vimos a oportunidade de se elaborar um trabalho voltado tanto para a leitura quanto para a produção dos gêneros texto teatral e resenha.

Optamos pela elaboração de um texto teatral porque este é um texto narrativo que dispensa o narrador, uma vez que no teatro a história não é contada, mas “mostrada” pelos atores representando as personagens. Em virtude da falta do narrador, o diálogo constitui-se o elemento determinante da ação dramática. O texto teatral encenado exige elementos como o cenário, luz,

¹ **Solange CARDOSO, Doutoranda**
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
solangejac@yahoo.com.br

figurino, maquiagem, gestos, movimento etc. No texto teatral escrito, esses elementos estão presentes nas rubricas, que aparecem em letras de tipos diferentes, em itálico, por exemplo.

A importância da elaboração de um texto teatral é, neste trabalho, um recurso didático-pedagógico que favorece a aprendizagem de forma lúdica. Sendo assim, o objetivo dessa proposta foi o de possibilitar uma melhor compreensão do texto literário, além de promover um contato com o teatro, possibilidade que, infelizmente, muitos alunos não têm. Entretanto, não deixamos de ressaltar o fato de que o uso de outra linguagem favorece a compreensão, mas não substitui de forma alguma a leitura do texto original.

Em relação à nossa opção pelo gênero resenha, justifica-se pelo fato de que os alunos não estão familiarizados com os gêneros que circulam no universo acadêmico, uma vez que não é função ou obrigação da escola em nível médio trabalhar com esses gêneros. Assim, as dificuldades em relação à produção de textos dessa natureza são notáveis, em grande parte devido ao desconhecimento acerca dos gêneros que circulam nessa comunidade discursiva – embora, no contexto universitário, espera-se que os alunos demonstrem competência na produção de textos próprios da esfera científica.

Desse modo, o aluno de 3º grau precisa aprender as características do discurso científico e, para isso, o professor de ensino superior precisa trabalhar o “saber fazer”. Assim, numa situação de aprendizagem dos gêneros, os professores têm, dentre outros objetivos, o propósito de fazer os alunos aprenderem e, para tanto, precisam planejar atividades em que eles possam construir conceitos e aprender “a fazer”.

Da mesma forma que a língua é um instrumento de poder, alguns gêneros são privilegiados ou consagrados nas sociedades, assim, realiza-se aqui uma proposta de elaboração didática dos gêneros texto teatral e resenha com o intuito de contribuir com a reflexão acerca da utilização e aplicação da teoria de Bakhtin dentre outros estudiosos dos gêneros discursivos.

2 Justificando o propósito do trabalho

As transformações pelas quais o ensino de Língua Portuguesa vem passando há algumas décadas certamente são em consequência de pesquisas inovadoras no campo dos Estudos Linguísticos. As contribuições dessas pesquisas foram sendo gradualmente inseridas no ambiente escolar por meio de propostas curriculares nacionais e estaduais. Entretanto, apesar da assimilação das descobertas da Linguística por essas propostas, um número significativo de professores de Língua Portuguesa não foi preparado para receber as novas orientações de maneira a se tornarem aptos a colocá-las em prática de maneira eficaz no dia a dia em sala de aula.

Os pressupostos teóricos relacionados neste trabalho estão especialmente fundamentados em estudos recentes de Gênero Discursivo e, a partir de pesquisa bibliográfica, temos como principal objetivo apresentar uma proposta de trabalho que tem por objeto os gêneros texto teatral e resenha. Criou-se situação real para a leitura crítica e produção desses gêneros em uma turma do 1º período do Curso de Teologia, em uma faculdade da rede particular de ensino superior. Consideraremos aqui as orientações da proposta curricular para o ensino de Língua Portuguesa inseridas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Uma contribuição relevante para o ensino de Língua Portuguesa, presente neste documento, é a concepção de língua/linguagem como uma “ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20). A visão sócio-histórica expressa por esta concepção se contrapõe à visão de língua/linguagem como expressão do pensamento ou instrumento de comunicação, outrora dominante nos estudos linguísticos.

De acordo com a concepção oficializada para o ensino, a língua/linguagem se materializa em gêneros textuais e/ou discursivos, compreendidos como textos com características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, construção composicional e estilo (BRASIL, 1998).

Para Bronckart (1999, p. 12), os gêneros constituem ações de linguagem que requerem do agente produtor uma série de decisões para cuja execução ele necessita ter competência. A primeira das decisões é a escolha que deve ser feita a partir do rol de gêneros existentes, ou seja, ele escolherá aquele que lhe parece adequado ao contexto e à intenção comunicativa; e a segunda é a aplicação que poderá acrescentar algo à forma destacada ou recriá-la.

Considerando-se os gêneros discursivos como formas verbais orais e escritas que resultam de enunciados produzidos em sociedade e que, no âmbito do ensino e aprendizagem de português, são vias de acesso ao letramento, propõe-se que no ensino, as atenções estejam voltadas para os textos que encontramos em nossa vida diária com padrões sócio-comunicativos característicos definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas. Assim, a concepção de gênero diz respeito à forma, ao conteúdo, aos propósitos comunicativos e ao percurso social. O gênero discursivo reflete todo o processo social envolvido na comunicação que encerra.

Em relação às práticas didático-pedagógicas de Língua Portuguesa, é necessária a consideração da heterogeneidade de textos existentes em nossa sociedade e ainda, atentar-se para a necessidade de tornar nossos alunos proficientes leitores e produtores de textos. O desafio dos docentes está em criar situações em sala de aula que permitam aos alunos a apropriação desta diversidade. Consideramos que essa apropriação não pode estar limitada ao que os livros didáticos trazem, nem ao que oferecem como atividades. É preciso que sejam promovidas atividades em que os alunos leiam textos nos respectivos suportes em que foram publicados. Além de sua carga sócio-cultural, historicamente construída, os gêneros discursivos servem como ferramenta essencial na socialização do aluno.

Assim, o trabalho com gêneros, vistos como instrumentos de interação social, dá forma à estrutura, transforma comportamentos em uma dada situação, representa a atividade e a materializa, e é lugar de transformação, de exploração, de enriquecimento de possibilidades. É necessário evidenciar que, nos textos e por meio deles, os indivíduos produzem, reproduzem ou desafiam práticas sociais.

Como os gêneros se acham sempre ancorados em alguma situação concreta, é necessária a compreensão do contexto situacional para a plena compreensão textual. Na escrita, é importante levar em consideração a escolha plausível do gênero mais adequado a um determinado contexto. Esta afirmação se baseia no fato de que se o texto é um evento singular, situado em algum contexto de produção, seja ele oral ou escrito, é conveniente que no ensino seja apresentada uma situação clara de produção para que sejam compreendidas as atividades a serem desenvolvidas.

Os profissionais da linguagem precisam levar os alunos a compreender e procurar explicar como se manifestam os diferentes gêneros discursivos. A identidade, os relacionamentos e o conhecimento dos seres humanos são determinados pelos gêneros discursivos a que estão expostos, que produzem e consomem. O estudo dos gêneros possibilita a exploração de algumas regularidades nas esferas sociais em que eles são utilizados. Por isso, qualquer profissional da área de ensino de língua deveria levar em conta esse aspecto no trabalho com o aluno. Embora existam estudos voltados para a análise de gêneros, muitos ainda estão voltados para a estrutura do texto, nem sempre focalizam uma reflexão sobre como os diversos gêneros circulam na sociedade e nem sempre se voltam para aspectos da interação da escrita, tão importante para a vida e para a futura comunicação profissional.

3 O trabalho com os gêneros na esfera universitária

As práticas das aulas de Língua Portuguesa devem buscar articular competências de uso da língua – uso compreendido como interlocução, interação com o outro por meio da produção e da

compreensão de textos – com a competência de reflexão sobre o texto que a concretizou, analisando-o em suas dimensões pragmática, discursiva, semântica e formal.

Para abarcar essas competências e desenvolvê-las, é necessário criar condições adequadas e reais para trabalhar leitura crítica e produção de textos também nas faculdades.

Neste trabalho, partiu-se das condições reais existentes na Faculdade: a necessidade de se desenvolver um projeto de leitura interdisciplinar.

Nesse sentido, buscou-se elaborar módulos com sequências didáticas que não apenas possibilitassem o trabalho com a língua portuguesa, mas também a integração dos alunos entre si e o estudo de conteúdos de maneira mais atraente.

Após algumas considerações, conversas informais com os alunos e com outros professores da faculdade, concluiu-se que o trabalho com os gêneros texto teatral e resenha seria o mais adequado para o alcance de tais metas. Assim é que as sementes para o desenvolvimento dessa proposta foram plantadas.

Iniciou-se o trabalho por meio da apresentação do livro “O Fator Melquisedeque: o testemunho de Deus nas culturas através do mundo”. As atividades de apresentação do livro citado são estratégias metacognitivas que serviram para gerar nos alunos o desejo de conhecer melhor e valorizar esse material de leitura obrigatória para os alunos do 1º período do Curso de Teologia.

Foram elaborados três módulos didáticos organizados em sequências didáticas. As atividades do primeiro módulo compreenderam a leitura da obra “O Fator Melquisedeque: o testemunho de Deus nas culturas através do mundo” e estudo do gênero resenha. No segundo e terceiro módulos, desenvolveu-se todo o trabalho com o gênero texto teatral.

O trabalho foi finalizado com a apresentação/encenação da peça teatral para toda a comunidade acadêmica. Nosso intuito principal era o de aproximar as atividades acadêmicas de situações reais, no sentido de melhor persuadir os alunos para a participação ativa, tendo como objetivo a leitura interdisciplinar e a aprendizagem de conteúdos de outras disciplinas envolvidas.

4 O projeto

O projeto do qual aqui tratamos é resultado dos estudos e reflexões desenvolvidos durante o I CEL-Curso de Especialização em Linguística: “Estudos sobre texto/discurso, gramática e léxico”, realizado na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, no período de junho de 2005 a dezembro de 2006, coordenado pela professora Dra. Maura Alves de Freitas Rocha.

Por meio do Curso, fomos convencidos de que é necessário criar atividades em que os alunos escrevam por meio de situações reais, porque elas têm uma melhor aceitação pelos alunos e resultam em textos melhores. Daí a necessidade do ensino da leitura e produção de textos por meio dos gêneros discursivos. É claro que, em nossa opinião, é uma situação nova e bastante desafiadora, mas o ensino tradicional, sem contextualização, não produz os resultados desejados: leitores e escritores com um mínimo de competência.

Convencidos de que em nossas práticas nas salas de aula mudanças são necessárias, no início do ano letivo de 2014, juntamente com a Coordenação do curso de Teologia da FASES, propusemo-nos a desenvolver o projeto de ensino de leitura crítica e produção dos gêneros discursivos texto teatral e resenha.

O projeto por nós elaborado seguiu a proposta dos PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1999, p. 87) de ter “um objetivo compartilhado por todos os envolvidos, que se expressa num produto final em função do qual todos trabalham e que terá, necessariamente, destinação, divulgação e circulação social internamente na escola ou fora dela”. O trabalho só foi possível devido à disponibilidade dos alunos e do total apoio da Coordenação do curso de Teologia. Além disso, fomos conduzidos pelos PCN que, dentre várias definições, afirma que:

todas as linguagens trabalhadas pela escola são por natureza interdisciplinares com as demais áreas do currículo: é pela linguagem – verbal, visual, sonora... – que os conteúdos curriculares se constituem em conhecimentos, isto é, significados que, ao serem formalizados por alguma linguagem, tornam-se conscientes de si mesmos e deliberados (BRASIL, 1999, p. 90).

A linguagem, por sua natureza eminentemente social e provida de significados, tem como particularidade inserir o homem em seu contexto, de modo que o sujeito possa agir e reagir, estabelecendo interação e realizando comunicação. Assim, por meio da linguagem, ele cria situações para a solução dos seus problemas, interfere na realidade do seu meio, modifica seu comportamento, exterioriza seu pensamento, confirma ou refuta suas crenças. Nesse processo de interação, o indivíduo faz uso de um sistema de signos (o código linguístico) que representa a sua língua materna. A língua possibilita ao indivíduo ampliar sua visão de mundo, para que ele respeite a si mesmo e ao outro em todas as suas dimensões, sejam culturais, sociais ou históricas.

É nesta perspectiva que desenvolvemos este projeto, cujo objetivo foi trabalhar, de forma interdisciplinar, a leitura crítica e produção dos gêneros texto teatral e resenha tendo como base a obra “O Fator Melquisedeque: o testemunho de Deus nas culturas através do mundo”. Para isso, além da leitura da obra citada, valemo-nos do estudo dos gêneros texto teatral e resenha, o que possibilitou a elaboração e apresentação da peça pelos alunos a toda a comunidade acadêmica.

Para atingirmos o objetivo proposto foi feita inicialmente a leitura da obra “O Fator Melquisedeque: o testemunho de Deus nas culturas através do mundo” e o estudo dos gêneros peça teatral e resenha. Dessa leitura e desse estudo, foram selecionados os aspectos da obra com os quais foram desenvolvidos e produzidos os gêneros texto teatral e resenha. Em seguida, foram organizados os ensaios, produzidos os convites e cartazes de divulgação.

Finalmente, os alunos apresentaram a peça para toda a comunidade acadêmica.

4.1 A construção e desenvolvimento da sequência didática

Procuramos organizar as atividades em três “módulos didáticos” que, de acordo com a definição dos PCN (BRASIL, 1998, p. 88), são “sequências de atividades e exercícios, organizados de maneira gradual para permitir que os alunos possam, progressivamente, apropriar-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros estudados ao produzir seu próprio texto”.

Os módulos foram desenvolvidos como exposto a seguir.

4.1.1 Módulo I – Conhecendo o livro

Neste módulo foi apresentada aos alunos e sugerida a leitura da obra “O Fator Melquisedeque: o testemunho de Deus nas culturas através do mundo”. Paralelamente, em sala de aula, desenvolvemos o estudo do gênero resenha. Para esse estudo, seguimos as orientações propostas por Motta-Roth e Hendges (2010) no livro *Produção textual na universidade*.

Descrição das atividades

- 1) Estudo dos movimentos retóricos do gênero resenha.
 - Apresentar o livro.
 - Descrever o livro.
 - Avaliar partes do livro.
 - (Não) Recomendar o livro.

- 2) Atividade em grupo.

- Pesquisa na internet – resenhas do livro “O Fator Melquisedeque: o testemunho de Deus nas culturas através do mundo”.
- Cada grupo selecionou uma resenha.
- Análise dos movimentos retóricos do gênero resenha escolhido pelo grupo.
- Apresentação das análises realizadas pelos grupos.
- Produção de uma resenha.

4.1.2 Módulo II – Estudo do gênero texto teatral

Este módulo foi elaborado levando-se em consideração o fato de, no encerramento do projeto, os alunos deverem apresentar um trabalho de leitura interdisciplinar tendo como base a obra “O Fator Melquisedeque: o testemunho de Deus nas culturas através do mundo”.

Descrição das atividades

Estudo dirigido elaborado pela professora de Língua Portuguesa.

- O texto teatral.
- Os componentes do texto teatral.
- A fala das personagens.
- A dupla enunciação.
- A ação dramática.
- Os personagens.
- O tempo.
- O espaço teatral.

4.1.3 Módulo III – Elaboração do gênero texto teatral

Após a leitura do livro “O Fator Melquisedeque: o testemunho de Deus nas culturas através do mundo” e a análise e produção de resenhas dessa obra, os alunos puderam iniciar a transposição do texto literário para o texto teatral. Finalizada a primeira versão do texto teatral, o grupo iniciou os ensaios que, por meio da avaliação de todos (texto, número de atores, tempo disponível para ensaios, dentre outros aspectos), definiu-se por focalizar o tema central do livro: “o testemunho de Deus nas tribos por todo o mundo”.

Descrição das atividades

- 1) Vivenciar o processo de elaboração do gênero teatral.
 - Observar os elementos linguísticos constitutivos desse gênero.
 - Refletir a produção de uma peça teatral tendo como referência as especificidades do gênero.
 - Adaptar o texto literário para o texto teatral.
 - Reduzir o material aos aspectos essenciais.
 - Vivenciar os ensaios.
- 2) Apresentação da peça O Fator Melquisedeque: o testemunho de Deus nas tribos por todo o mundo.
 - Avaliação do texto e da apresentação (feita pelos professores do 1º período do Curso de Teologia).

Considerações finais

Pudemos constatar que, na medida em que os módulos e as atividades foram sendo desenvolvidos, os alunos buscaram a ajuda de outros profissionais como coreógrafos e maquiadores e tomando como ponto de partida o texto original, dele extraíram alguns personagens, uma ou outra situação dramática e desenvolveram a história com uma nova estrutura.

Nesse sentido, a proposta trabalhou aspectos como as diferenças entre obra original e a adaptação feita para o teatro. Além disso, segundo depoimento dos alunos, estimulou a leitura e instigou a imaginação, já que ver os personagens “criarem vida” facilita uma comparação entre o que o aluno imaginou quando leu a obra e o que foi visto na apresentação.

Ademais, a proposta trabalhou aspectos como as diferenças entre obra original e a adaptação, no caso, feita para o teatro. Favoreceu, ainda, a abordagem do termo adaptação como criação inteiramente nova de um texto (no caso, do gênero texto teatral), tratando-se, assim, de uma “tradução” que adapta o texto de partida ao novo contexto de sua recepção com as supressões e acréscimos julgados necessários à sua reavaliação. Os alunos puderam entender que toda “tradução” é um novo trabalho de reescritura dramática, é uma recriação ou, como prefere Haroldo de Campos, uma “transcrição”.

É importante ressaltar que, nos dias atuais, não é mais pertinente ensinar disciplinas separadamente. Se todos os conhecimentos estão interrelacionados, necessitamos de uma nova maneira de pensar a educação. Daí a necessidade de criar situações concretas, reais, de comunicação, fazendo assim a aproximação entre a atividade acadêmica e as situações sociais e cotidianas. Isto não quer dizer que há apenas a prática, mas também a reflexão. No caso do estudo específico do Português, no projeto realizado, estudamos os aspectos gramaticais em situação concreta. Trabalhamos estes aspectos como uma, e não a única, das marcas linguísticas dos gêneros texto teatral e resenha. Além disso, oportunizamos o desenvolvimento de habilidades artísticas, porque o ser humano se prepara melhor para a vida e aprende com mais facilidade se estas habilidades forem desenvolvidas.

Ao mesmo tempo em que dificuldades linguísticas, fundadas na oralidade e no conhecimento deficiente dos gêneros texto teatral e resenha, eram corrigidas, descobriram-se ainda talentos artísticos que, se adequadamente estimulados, certamente renderão resultados positivos para toda a comunidade acadêmica.

Finalmente, consideramos que a escrita produzida na escola não pode se desconectar dos modos de circulação social do texto. O texto circula na sociedade com diversas finalidades e para uma extensa variedade de leitores. É preciso levar os modos de produção de texto para o espaço da sala de aula de forma a capacitar os alunos para sua formação de leitor e produtor textual. E, nesse percurso, se consideramos que, de fato, os gêneros discursivos formam o leitor de modo a capacitá-lo no reconhecimento de práticas discursivas, cabe ao professor ser um facilitador, um orientador no percurso discursivo textual dos alunos.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1999.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo.** São Paulo: Educ, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na universidade.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RICHARDSON, Don. **O Fator Melquisedeque: o testemunho de Deus nas culturas por todo o mundo.** 3. ed. Trad. Neide Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 2008.